

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO EM CASOS DE CYBERBULLYING

Adriana Machado PEREIRA¹
Dalila Mateus GONÇALVES¹
Kelly Fernanda REZER¹
Marileide Antunes de OLIVEIRA²

RESUMO: O *cyberbullying* é uma forma de agressão, ameaças que provocam desconforto de formas repetidas e premeditadas, realizada a partir do uso de recursos tecnológicos. A violência virtual pode trazer inúmeras implicações para as vítimas, que podem desenvolver resistência em compreender os sentimentos das outras pessoas, prejudicando sua capacidade empática, elevando os riscos de desenvolver transtornos mentais e ideação suicida. O objetivo deste trabalho foi buscar na literatura as estratégias de prevenção e enfrentamento do *cyberbullying* de forma a auxiliar os pais e educadores a prevenir e enfrentar essa forma de violência. Para realizar a presente revisão de literatura foram realizadas buscas nas bases de dados *Scielo*, *Educa* e *Pepsic* e nos buscadores *Google Scholar* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, no período de 2010 a 2017. Ao analisar os artigos selecionados, verificou-se que todos descreviam as estratégias para a prevenção e o enfrentamento, sem avaliar ou refletir sobre a eficácia de cada uma delas no combate ao *cyberbullying*. Contudo, as estratégias citadas favorecem na mudança de comportamentos dos agressores, no auxílio as vítimas e na prevenção de futuros incidentes desagradáveis.

Palavras-chave: *cyberbullying*; estratégias de prevenção; estratégias de enfrentamento, violência virtual.

¹Acadêmicas do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade do Vale do Juruena (AJES), Juína, Mato Grosso, Brasil.

²Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, Juína, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marileide.antunes@hotmail.com

CYBERBULLYING PREVENTION AND FACING STRATEGIES

ABSTRACT

RESUMO: Cyberbullying is a type of aggression that uses technological resources to threaten someone by causing personal discomfort in repeated and premeditated ways. Internet-mediated violence has many implications for victims, who may develop resistance in understanding other people's feelings, impairing their ability to understand others through empathy, and raising the risk of developing mental disorders and suicidal ideation. The purpose of this article is to carry out a literature review of the strategies of prevention and coping with cyberbullying in order to help parents and educators to prevent and face such type of violence. The literature review covered the period between 2010 and 2017 and was done through database search using Scielo, Educa and *Pepsic* databases and the Google Scholar and Virtual Health Library (VHL). Results show that all the selected papers described the strategies for the prevention and the confrontation, without evaluating or reflecting on the effectiveness of each of them in the fight against cyberbullying. However, the strategies cited favor the change of behavior of the aggressors, helping the victims and preventing future unpleasant incidents

Keywords: cyberbullying; coping strategies, Internet-mediated violence; prevention strategies.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a violência tem tido maior expressividade no contexto brasileiro, trazendo muitas preocupações tanto para os pais e quanto para os educadores, uma vez que também se encontra presente nos ambientes educacionais. Dentre essa violência, tem-se a agressão entre os pares, também denominada de *bullying* (AZEVEDO; MIRANDA; SOUZA, 2012).

O termo de origem inglês, *bullying*, é utilizado para descrever um conjunto de atitudes e comportamentos agressivos que ocorrem de forma intencional e repetitiva com a finalidade de causar dor e sofrimento em alguém. Bastante frequente em escolas, é provocado por um ou mais alunos e causa um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Em resumo, podemos dizer que os três elementos cruciais para a caracterização do *bullying* são: a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder (LIMA, 2011).

Os principais estudos sobre o tema começaram a surgir por volta da década de 1960, tendo Dan Olweus como um dos primeiros pesquisadores, com estudos principalmente na Suécia. Posteriormente, por volta de 1990, estes estudos começam a se desenvolver aqui no Brasil, quando o tema ganhou maior destaque (LONGHINI, 2013).

O *bullying* pode ser caracterizado em diferentes tipos como: físico, verbal, relacional e eletrônico. O tipo físico envolve agressões, roubos, puxões de cabelo, empurrões, entre outros. O verbal trata-se de agressões verbais, apelidos depreciativos, piadas ofensivas, entre outros. O relacional envolve isolamento, discriminação, assédio, entre outros. O eletrônico envolve essas agressões verbais e relacionais através do uso das redes sociais e demais tecnologias (LIMA, 2011).

Lima (2011) chama atenção para as consequências do *bullying*. O autor cita como exemplo a somatização como: dores, náuseas, perda de apetite, de sono, diarreia, entre outros. Sendo comuns também a presença de transtornos como a bulimia, a gastrite, ansiedade, depressão, alterações no humor, dentre outros.

Este afeta também o rendimento, a frequência escolar, as interações sociais e a autoestima. São comuns os sentimentos de solidão e até mesmo a presença de ideias suicidas. Estas consequências podem ainda se estender para a vida adulta, acarretando sérios prejuízos (PÉREZ et al., 2010).

No entanto, com o crescente desenvolvimento da tecnologia, especificamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com a expansão das redes virtuais e sociais nestes espaços, essa forma de violência expandiu-se dando origem ao *bullying* virtual, também denominado de *cyberbullying* (AZEVEDO; MIRANDA; SOUZA, 2012).

No Brasil, alguns estudos realizados demonstram a magnitude desse fenômeno. Em 2012, Wendt ao realizar pesquisa com adolescentes da cidade de Porto Alegre-RS, verificou que 72% deles afirmaram ao menos um episódio de *cyber* agressão e 75% de vitimização nos últimos seis meses. Além de que 65% afirmaram sofrer esse tipo de violência em ambas às categorias, ou seja, de agressão e de vitimização (WENDT, 2012).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é buscar na literatura as estratégias de prevenção e enfrentamento do *cyberbullying* de forma a auxiliar os pais e educadores a prevenir e enfrentar essa forma de violência.

1.1 DEFINIÇÕES E FORMAS DE *CYBERBULLYING*

O termo *cyberbullying* é formado a partir da junção das palavras “*cyber*”, de origem inglesa, associada a todo o tipo de comunicação virtual usando mídias digitais, como a internet, e *bullying* que é o ato de intimidar ou humilhar (SIGNIFICADOS, 2015). É uma nova forma de agressão, enquanto *bullying* refere-se a agressões que ocorrem de maneira física e psicológica em que se podem reconhecer os agressores, o *cyberbullying* é uma forma de agressão, ameaças que provocam desconforto de formas repetidas e premeditadas, porém com recursos tecnológicos (AMADO et al., 2009).

Por esses meios tecnológicos, ocorrem agressões, assédios, maus tratos, e intimidações a outras pessoas. Inclui publicações ofensivas, piadas e mensagens racistas, que discriminam e disseminam ódio, preconceito e agressividade. Sendo comuns conteúdos sexuais, homofóbicos e exposição de indivíduos, ferindo a privacidade da outra pessoa (WENDT, 2012; WENDT; LISBOA, 2014).

Zednik et al. (2016) corrobora o exposto, visto que essa violência ainda que não envolva a brutalidade física, pode ser mais lesiva que o *bullying*. Por ser praticado em um universo amplo e atemporal as consequências podem durar mais e pode-se levar mais tempo para descobrir o agressor. Além disso, as redes sociais contribuem para a

rápida propagação dos conteúdos, o que torna esse fenômeno ainda mais complexo e prejudicial uma vez que este não se limita ao ambiente escolar (AZEVEDO; MIRANDA; SOUZA, 2012).

Os principais meios para a ocorrência do *cyberbullying* são os celulares, os computadores, as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, sites de jogos, de relacionamentos, aplicativos e páginas da internet, mensagens, *e-mails*, blogs, *websites* (AZEVEDO; MIRANDA; SOUZA, 2012; WENDT, 2012, PERÉZ et al, 2016).

O *Cyberbullying* pode ser executado de várias formas, tais como as citadas por Brasileiro (2016, p. 38): “mensagens de texto recebidas por celular, fotografias ou vídeos realizados com a câmera dos celulares e posteriormente enviados ou usados para ameaçar a vítima, chamadas assediantes, *e-mail* com conteúdo insultoso ou ameaçador [...]”.

Willad (2006) menciona os tipos de *cyberbullying* como: a agressão online, que ocorre por meio de ofensas e insultos em publicações e mensagens; o *flaming* que se caracteriza por discussões vulgares, intensas e hostis na internet; a difamação que se caracteriza por publicações e comentários para prejudicar a imagem de outra pessoa; e, a substituição ilegal, em que um indivíduo se passa por outra pessoa para receber ou enviar conteúdo que prejudique o outro.

Outro tipo de violência virtual é o *outing*, que ocorre quando há a publicação ou envio de imagens e informações privadas e pessoais de uma pessoa, que quando espalhada causa constrangimento e prejuízos. Há também a exclusão, ou seja, quando alguém é isolado ou expulso de um grupo ou *site*, de forma cruel para causar sofrimento ao outro, e por fim, o *cyberstalking*, em que há ameaças de danos e de exposição da intimidade. Esta última forma, ocorre principalmente após rompimento de relacionamentos (WILLAD, 2006).

No *cyberbullying*, algumas características tornam esta agressão ainda mais prejudicial e a diferencia do *bullying* tradicional. Uma delas é que o grupo de espectadores é muito maior nas redes do que no ambiente físico da escola, outra é que o agressor fica no anonimato o que não permite uma confrontação e nem a sua identificação em muitos casos (PÉREZ et al., 2010).

Outra característica, é que pode ocorrer em qualquer lugar ou momento, se expandindo para além do ambiente escolar. O conteúdo fica armazenado na rede podendo ser acessado em momentos distintos; ele se dissemina muito rápido, independe do porte e diferenças físicas entre o agressor e a vítima como muitas vezes ocorre no

bullying. Por fim, a rede com todas estas características, facilita para que qualquer pessoa, inclusive as que não apresentam problemas de relacionamento na escola, pratique a agressão (PÉREZ et al., 2010).

Neste tipo de agressão, pode ser observado ainda, alguns papéis que fazem parte do *cyberbullying*, quais sejam: a vítima, que é a pessoa que sofre as agressões; o agressor, que é aquele que pratica as agressões; os espectadores que são aqueles que observam e compartilham as agressões, contribuindo para a sua disseminação; e a vítima-agressor, que se caracteriza pelo indivíduo que sofre e reproduz o *cyberbullying*, agredindo outras pessoas (WENDT, 2012).

No que se refere aos dados sobre os índices de *cyberbullying*, os autores Hinduja e Patchim (2014), trazem que estes variam conforme as características do grupo pesquisado e a definição dada ao *cyberbullying*. Os autores mencionam em seu estudo, com adolescentes entre 11 e 18 anos, que os índices variam de 10% a 40% nessa população.

Estudando países da América Latina, como Brasil, Argentina, México, Peru, Venezuela, Colômbia e Chile, os autores, Pérez et al. (2010), encontraram um índice de que 12% dos entrevistados já haviam sofrido esse tipo de agressão, e que os meninos foram mais afetados que as meninas.

Em outro estudo, este realizado por Oliveira (2016) em Minas Gerais, com adolescentes, evidenciou que 67% deles afirmaram a ocorrência de agressão no espaço virtual, enquanto 63% relataram episódios de *cyber* vitimização nos últimos seis meses. Além de que 78% se caracterizaram como vítimas e agressores no fenômeno do *cyberbullying*.

1.2 CONSEQUÊNCIAS DO CYBERBULLYING

O *cyberbullying* assim como o *bullying* são extremamente prejudiciais para as vítimas e, apesar de acontecerem de diferentes formas, suas consequências podem ser bem parecidas. Schreiber e Antunes (2015) apresentam estudos sobre esse fenômeno e, dentre os achados pôde-se verificar que existem consequências tanto fisiológicas quanto psicológicas, sendo que a manifestação destas diferem de pessoa para pessoa.

Quando as vítimas de *cyberbullying* são crianças ou adolescentes, os efeitos são ainda piores, vistos que estes não possuem maturidade suficiente para lidar de forma

mais adaptativa com as agressões, podendo apresentar reações emocionais como elevados níveis de insegurança, ansiedade, baixa autoestima, raiva, tristeza e vergonha, podendo avançar para quadros piores como insônia e depressão (SILVA, 2010).

De acordo com Pigozi e Machado (2015), a violência virtual pode ter outras implicações, como desenvolver em suas vítimas uma resistência a compreender os sentimentos das outras pessoas, prejudicando sua capacidade empática, elevando os riscos de desenvolver transtornos mentais e ideação suicida. Os estudos de Botega (2015) alertam para os fatores de risco de suicídio entre os adolescentes, e os resultados demonstram que os transtornos mentais como, a depressão e as violências como *bullying* e *cyberbullying* estão entre as principais causas.

Os estudantes, vítimas desses tipos de agressões podem apresentar desinteresse pelos estudos, diminuindo a frequência escolar e, ocasionando por vezes, a evasão. Para Silva (2010) muitas dessas crianças carregam consigo os traumas relacionados ao *cyberbullying* e tendem a reproduzir isso em seus relacionamentos futuros.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), *Educa*, *Pepsic* (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e nos buscadores *Google Scholar* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2010 a 2017, usando as seguintes palavras-chave: (1) *cyberbullying*, (2) violência virtual, (3) estratégias de prevenção e (4) estratégias de enfrentamento.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: (1) artigos nacionais, (2) artigos disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão: (1) trabalhos duplicados, (2) trabalhos de acesso restrito e (3) outros trabalhos que não artigos (dissertações, teses e outros).

As buscas foram realizadas a partir das palavras-chave citadas, selecionando os artigos conforme o interesse e critérios descritos, como também, com base na leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, foram lidos e analisados na íntegra, identificando as estratégias, comparando-as, avaliando sua eficácia e discutindo os resultados encontrados.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a buscas nas bases de dados e leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 6 (seis) trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos. Foram excluídos os artigos que apesar de serem nacionais abordavam estratégias desenvolvidas em outros países. Do total de artigos selecionados, 02 abordavam estratégias de prevenção, 01 estratégias de enfrentamento e 03 abordavam ambos os tipos de intervenção (**Quadro 1**).

Quadro 2: Artigos Analisados

Título	Autor(es)	Objetivo	Metodologia	Resultados
Benchmarking na identificação de aplicativos móveis internacionais sobre a violência na escola	FERREIRA et al., 2017	Identificar as funcionalidades do aplicativo (app) móvel para a denúncia de violência dentro da escola.	Revisão integrativa	O benchmarking bem-sucedido baseia-se no atingimento de vários fatores importantes, entre eles, neste estudo, definir bem as funcionalidades do app, pois reflete em uma atitude pela excelência em todos os esforços para aprimorar e inovar no desenvolvimento da tecnologia, que neste caso, é o app sobre violência escolar, tendo como objetivo principal a denúncia do aluno da violência sofrida ou cometida.
Os Desafios da Escola no Enfrentamento e na Prevenção do <i>Cyberbullying</i>	ZEDNIK et al, 2016	Esse estudo objetiva compreender e analisar a cultura do <i>cyberbullying</i> como estratégia de enfrentamento e prevenção desse fenômeno no contexto escolar, por meio de uma pesquisa teórico-descritiva.	Esta pesquisa se desenvolve através de uma metodologia teórico-descritiva, cujos procedimentos técnicos utilizaram-se da pesquisa de campo.	A identificação e o conhecimento dessa prática favorecem o combate e a minimização desse problema. A finalidade é fortalecer os educadores, por meio da formação de uma consciência crítica, que passa pelo reconhecimento e pela análise da cultura do <i>cyberbullying</i> e se consolida em ações de uma política <i>anti-bullying</i> ou <i>anti-cyberbullying</i> na escola, bem como na família, além de poder se estender para a comunidade em geral.
Cyberbullying: Ações Pedagógicas De Caráter Preventivo No Contexto Escolar	ARCIE et al, 2016	Definir o <i>cyberbullying</i> escolar e quais são os possíveis fatores que levam o estudante a ser um agressor; Pesquisar quais	Foi realizado um levantamento de dados bibliográficos específicos sobre o tema, além de recursos disponíveis no	As informações encontradas nesta pesquisa bibliográfica confirmam que o <i>cyberbullying</i> pode estar presente no contexto escolar e suas consequências afetam de maneira preocupante suas

		as consequências do <i>cyberbullying</i> para os envolvidos; Descrever as estratégias pedagógicas para a prevenção do <i>cyberbullying</i> .	Google Acadêmico e na base de dados <i>Scielo</i> , seja em seus periódicos ou livros de seu acervo, bem como a acessos de fontes disponíveis na <i>internet</i> .	vítimas. Embora essa violência virtual não consista em agressões físicas, ela deixa sequelas tão ou mais graves que a do <i>bullying</i> físico, gerando desrespeito, insultos, blasfêmias e até ameaças de morte.
Cyberbullying: o complexo bullying da era digital	RONDINA; MOURA; CARVALHO, 2016	Expor a dinâmica do <i>cyberbullying</i> , o impacto provocado em vítimas, agressores e testemunhas, as estratégias de enfrentamento do problema e as formas de prevenção.	Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, que utilizou procedimentos de coleta de dados bibliográficos em publicações periódicas de cunho científico e acadêmico.	As medidas para combater o <i>cyberbullying</i> serão mais eficientes se cada usuário da internet seguir a netiqueta, fazendo valer a ética no ambiente virtual.
Um Jogo Sério para prevenir o bullying e promover a empatia	RAMINHOS et al, 2015	Promover a empatia como meio de prevenção do (<i>cyber</i>) <i>bullying</i> , ajudando as vítimas e os observadores destes episódios agressivos a aumentarem os seus conhecimentos e a treinarem diferentes estratégias, com vista a uma mudança de atitude e comportamento quando confrontados com este tipo de situações.	Descrição de um jogo em fase final de desenvolvimento	A solução apresentada destaca-se ao oferecer aos terapeutas uma ABO com funcionalidades de recolha dos dados, de escolha dos perfis ajustados ao jovem, gerando uma intervenção direcionada, ao possibilitar a extensão da terapia até casa e pela portabilidade que oferece, ao haver um aspecto social muito presente, como os amigos e os convites, ao qual os jovens dão muita importância, e ao oferecer uma variabilidade de cenários e consequências das ações, tendo em conta o desempenho do utilizador.

<p><i>Ciberbullying: uma violência silenciosa e seus reflexos na comunidade escolar voltada às diferenças de gênero</i></p>	<p>CAVALHEIRO; BRANDT, 2016</p>	<p>Objetiva-se, mais especificamente, demonstrar uma das formas de <i>Bullying</i>, o <i>Ciberbullying</i>, expor seus personagens, causas e consequências, bem como apresentar formas de intervenção e prevenção a este fenômeno virtual.</p>	<p>Abordagem do método hipotético-dedutivo.</p>	<p>As maneiras de prevenção desta prática agressiva são: o diálogo entre pais e filhos, professores e alunos, e a ciência dos pais em relação aos riscos que o computador ou celular pode significar para os seus filhos. A responsabilidade pela sua prevenção é de todos: pais, escola, sociedade e Estado.</p>
--	-------------------------------------	--	---	---

Fonte: As Autoras, 2018.

A partir da análise dos artigos, as estratégias encontradas foram divididas em categorias. A categoria 1 refere-se as estratégias direcionadas aos pais; a categoria 2, as estratégias que podem ser utilizadas por professores e pela equipe escolar; e a categoria 3, as estratégias que podem ser utilizadas pelos próprios alunos e colegas.

2.2.1 Categoria 01: Estratégias direcionadas aos pais

Ao realizar uma pesquisa exploratória, Rondina; Moura e Carvalho (2016) apontaram que os pais precisam conhecer as atividades realizadas por seus filhos nos meios virtuais e tecnológicos. Sobre este mesmo aspecto, Cavalheiro e Blandt (2016), trazem que os pais precisam saber todas as formas de comunicação online dos filhos ou as que possam ter acesso por meio das tecnologias.

É preciso também que os pais se certifiquem que os filhos saibam o que é o *cyberbullying*, suas principais características e as formas como pode ocorrer. Dar exemplos, pedir exemplos, e perguntar se ele conhece alguém que já tenha sofrido este tipo de violência, pode ser uma forma de verificar seu conhecimento sobre o *cyberbullying*. É dever dos pais saber o que o filho faz nas redes sociais ou tecnologias e é necessário que desenvolvam habilidades com as tecnologias de modo que possam conseguir ter acesso e rastrear as atividades dos filhos (CAVALHEIRO; BLANDT, 2016).

Arcie et al. (2016) mencionam que ao notar mudanças de comportamento nos filhos, os pais devem indagar sobre a ocorrência do *cyberbullying*, e juntos, utilizando os meios de comunicação, pensar nas possíveis providências. Devem conversar sobre os limites e privacidades no âmbito tecnológico e sobre configurações de privacidade possíveis nas redes sociais. É fundamental que os pais estabeleçam uma relação de confiança com os filhos, respeitando a privacidade e a expressão deles (ARCIE et al., 2016).

Educar os jovens sobre o que é o *cyberbullying*, e quais são as suas consequências, assim como a segurança da informação nas redes como: endereços de contas, senhas e privacidade. Ensinar também sobre os riscos de compartilhamento de informações e orientá-los a não deixarem seus computadores e celulares abertos ou em locais que outras pessoas possam acessá-los (ZEDNIK et al., 2016).

Os autores trazem ainda, que é importante ficar atento não só a possíveis agressões sofridas, mas também a possibilidade do filho ser o agressor. Comportamentos como: passar muito tempo no computador, fazer atividades na rede sozinhos, caçoar quando é chamado atenção, podem ser indicadores. Nestes casos, faz-se necessário procurar ajuda de profissionais como: psicopedagogos e psicólogos (ARCIE et al., 2016).

Na ocorrência do *cyberbullying*, deve-se encorajar os adolescentes e jovens, a contarem para um adulto e a guardarem as mensagens como prova do que está acontecendo (ZEDNIK et al., 2016).

2.2.2 Categoria 02: Estratégias para professores e outros profissionais

Zednik et al. (2016), aponta que é necessário admitir o risco em que os alunos estão expostos. O ambiente escolar precisa inspirar confiança nos alunos, ser um ambiente positivo e incentivar o diálogo e a liberdade de expressão (. É necessário também incentivar o diálogo entre alunos, pais e professores (CAVALHEIRO; BLANDT, 2016; RONDINA et al., 2016).

Os professores precisam estar por dentro e acompanhar as atividades dos alunos nas redes, incentivar a reflexão sobre casos ocorridos e como isso poder contribuir para uma conduta responsável, mostrando que cada um tem o direito de defender a sua privacidade, mas também o dever de se responsabilizar pelos seus atos na internet e de respeitar o próximo (ARCIE et al., 2016).

Profissionais devem servir de modelos para os alunos, ensinando habilidades de netiqueta e segurança no ambiente virtual na escola. É fundamental aprender o nome dos alunos, reconhecer e recompensar as boas práticas, conhecer seus interesses, definir os limites e monitorar o comportamento dos mesmos. É importante ainda, incentivar a comunicação de comportamentos impróprios (RONDINA et al., 2016) e discutir com os alunos sobre o uso de tecnologias e como estas podem ser prejudiciais (CAVALHEIRO; BLANDT, 2016).

Quando identificar algum fato que aponte para a ocorrência do *cyberbullying*, deve-se comunicar imediatamente as autoridades ou o provedor do serviço (CAVALHEIRO; BLANDT, 2016). É importante deter o fenômeno o mais rápido possível, avisando os pais, os responsáveis e a escola (ARCIE et al., 2016).

Zednik et al. (2016) trazem que é preciso que a equipe escolar institua-se de protocolos de intervenção, promover campanhas de sensibilização, estabelecer política rigorosa e avançada sobre a violência virtual, envolvendo também os pais, como uma forma de se protegerem das ameaças da internet. Faz-se necessário criar práticas de intervenção educacional relacionada ao tema, como a rede, os ricos e a prevenção, ao currículo. Deve-se avaliar e monitorar a eficiência e a qualidade de todas as estratégias de intervenção, promovendo também a formação continuada de professores em relação ao tema.

É essencial estabelecer uma penalidade para os agressores que tenham prejudicado alguém no ambiente escolar (ARCIE et al., 2016), e também incluir psicólogos e profissionais de saúde desde os anos iniciais de ensino para que possam auxiliar na prevenção (RONDINA et al., 2016).

Acerca das estratégias que podem ser utilizadas, dois dos artigos encontrados (FERREIRA et al., 2017; RAMINHOS et al., 2016), descrevem o uso de aplicativos que podem auxiliar na prevenção e no enfrentamento do *cyberbullying*. Ferreira et al. (2017), descreve o *Benchmarking*, um aplicativo que possui funcionalidades que auxiliam professores, coordenadores e alunos a combaterem não só o *cyberbullying*, mas também os diversos tipos de violência na escola.

Raminhos et al. (2015), descrevem o uso do Jogo SériO (JS) no combate ao *cyberbullying*. Os JS, são aplicações tecnológicas que para além da interação, possui também a finalidade de treino ou terapia. Promove a empatia, o respeito e diferentes formas de enfrentar situações de violência. O usuário escolhe os cenários e o papel que desenvolverá, suas ações interferem no resultado do jogo nos outros níveis e os dados do jogo são armazenados para que possam ser analisados posteriormente. Pode ser utilizado por professores, por terapeutas, ou ainda para o aluno jogar individualmente. Possui dois objetivos principais: ensinar estratégias corretas para lidar e prevenir o *cyberbullying* e reduzir os níveis de *stress* associado aos episódios dessa violência.

Rondina et al. (2016), divide em três grupos as intervenções que podem ser realizadas por professores, quais sejam: a intervenção primária, secundária e terciária. A primária se caracteriza pelas intervenções realizadas antes de ocorrer à agressão, ensinando os alunos sobre os perigos da internet, como se caracteriza o *cyberbullying*, suas consequências e como se proteger. A secundária tem foco nas vítimas, confortando-as, incentivando a denúncia e desencorajando o comportamento de

violência. A terciária, envolve os pais e toda a comunidade a fim de combater a violência.

2.2.3 Categoria 03: Estratégias para os alunos e colegas

Arcie et al. (2016), recomenda medidas de segurança nas redes sociais como: não fornecer senhas de contas aos amigos, namorado ou outras pessoas; refletir sobre o que irá publicar ou compartilhar nas redes e as consequências disto. Cavalheiro e Blandt (2016) trazem *cyber*-regras que contribuem para evitar a ocorrência da violência nos meios virtuais como: não fornecer dados pessoais e de sua família a outras pessoas; não fornecer senhas; limitar o tempo que passa na internet; e, não fazer download ou upload de nenhum arquivo sem a autorização dos pais.

Se estiver sofrendo algum tipo de violência ou conhecer algum colega que esteja, faz-se necessário, pedir ajuda contando a um adulto de confiança (ARCIE et al., 2016). Cavalheiro e Blandt (2016) recomendam, para quem sofre qualquer tipo de agressão ou ameaça, interromper o contato com o agressor e comunicar o ocorrido a um adulto de confiança.

Rondina et al (2016), dividem as estratégias para os alunos em três grupos: o primeiro frente ao agressor, devendo, após o comportamento violento, romper o contato com o agressor, não fazer provocações e não incentivar a continuação da agressão. O segundo é face ao fenômeno, em que se deve confrontar as agressões e comunicar as autoridades sobre a ocorrência. Por fim, o terceiro grupo, é o de apoio à vítima, no qual a ajuda pode ser direta, ouvindo, dialogando e não recriminando a vítima, podendo ser também indireta, buscando ajuda profissional, da família e medidas necessárias de segurança, deve também ser de forma que não prolongue a situação de violência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de revisão de literatura analisou 06 (seis) artigos que descreveram técnicas de prevenção e enfrentamento em casos de *cyberbullying*, tanto para os alunos, quanto para os pais e professores. Diante dos achados foi possível notar que a literatura é escassa sobre esse assunto, um dos motivos pode ser por se tratar de

um assunto atual e que ainda está sendo estudado, porém, é importante que haja um aumento das pesquisas sobre esse tema.

Foi possível observar, que todos os trabalhos analisados apenas descreviam as estratégias para a prevenção e o enfrentamento, sem avaliar ou refletir sobre a eficácia de cada uma delas no combate ao *cyberbullying*. Contudo, as estratégias aqui citadas favorecem para que sejam modificados os comportamentos dos agressores, para auxiliar os agredidos e para atuar na prevenção futuros incidentes desagradáveis.

REFERÊNCIAS

ARCIEL et al. CYBERBULLYING: ações pedagógicas de caráter preventivo no contexto escolar. **Revista PsicoFAE: Pluralidade em Saúde Mental**. Vol. 5, 2016. Disponível em <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/84>> acesso em: 30 mar. 2018.

AMADO, João et al. **Cyberbullying**: um desafio à investigação e à formação. 2009. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/409/363>> acesso em: 23 abr. 2018.

AZEVEDO, Jefferson Cabral de; MIRANDA, Fabiana Aguiar de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do *cyberbullying* no contexto da escola. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. Vol. 35, Nº 2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-58442012000200013&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em: 28 abr. 2018.

BOTEGA, Neury José. **Crise Suicida**: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.
BRASILEIRO, Juliene Gomes. **Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes**: Subsídios para educação e saúde no contexto escolar. Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18651/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20VERS%C3%83O%20FINAL%20%20Significados%20atribu%C3%ADdos%20ao%20CB%20-%20Julienne%20Brasileiro.pdf>> acesso em: 01 abr. 2018.

CAVALHEIRO, Rubia Aparecida Antunes; BRANDT, Laís Michele. **Ciberbullying**: uma violência silenciosa e seus reflexos na comunidade escolar voltada às diferenças de gênero. Seminário Internacional. Disponível em

<<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15863>> acesso em: 30 mar. 2018.

FERREIRA, Renata Carneiro et al. Benchmarking na identificação de aplicativos móveis internacionais sobre a violência na escola. **Atas - Investigação Qualitativa em em Engenharia e Tecnologia**. V. 4. 2017. Disponível em <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1417>> acesso em: 30 mar. 2018.

HINDUJA, S.; PATCHIM, J.W. Cyberbullying: Identification, Prevention, and Response. **Cyberbullying Research Center**, 2014. Disponível em: <www.cyberbullying.us> acesso em: 04 abr. 2018.

LIMA, Ana maria de Albuquerque. **Cyberbullying e outros riscos na internet: despertando a atenção de pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LONGHINI, C.M. **Cyberbullying**: as múltiplas faces de um problema real. 2013. 50 f. Monografia (Curso de Ciências Sociais, Bacharelado em sociologia). Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4960>> acesso em: 16 mar.2018.

OLIVEIRA, Julia Custódio Carelli de. **Cyberbullying entre adolescentes usuários de internet: um estudo de levantamento Online**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1395>> acesso em: 28 abr. 2018.

PÉREZ, J.R. et al. **Cyberbullying**: uma análise comparativa com estudantes de países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. **V congresso Internacional sobre Comunicação e Realidade/ Fórum Gerações Interativas**, Universidade de Navarra. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aciberbulling.pdf> acesso em: 30 mar. 2018.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(11), 2015.

RAMINHOS, Cátia et al. Um Jogo Sério para prevenir o bullying e promover a empatia. **ResearchGate**. 2015. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/280077221_Um_Jogo_Serio_para_prevenir_o_bullying_e_promover_a_empatia_A_Serious_Game_to_prevent_bullying_and_promote_empathy> acesso em 30 mar. 2018.

RONDINA, João Marcelo et al. Cyberbullying: o complexo bullying da era digital. **Resdite**. V. 1. 2016. Disponível em <<http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/4682>> acesso em: 30 mar. 2018.

SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro, ANTUNES, Maria Cristina. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Psicologia**. Vol.35 no.88. São Paulo jan. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008> acesso em: 01 maio 2018.

SIGNIFICADOS. **O significado de Cyberbullying**. 2015. Disponível em <<https://www.significados.com.br/cyberbullying/>> acesso em 30 mar. 2018.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Perigosas nas Escolas: bullying**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188p.

WENDT, Guilherme Welter. **Cyberbullying em adolescentes brasileiros**. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Universidade do Vale do Rio do Sino, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4749>> acesso em: 28 abr. 2018.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v 22, nº 1, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004> acesso em: 29 mar. 2018.

WILLARD, N. Educator's Guide to Cyberbullying and Cyberthreats. **Center for Safe and Responsible Use of the Internet**, 2006. Disponível em: <<http://www.wcs.k12.va.us/users/honaker/cyberbullying-for-teachers.pdf>> acesso em: 12 abr. 2018.

ZEDNIK, Herik et al. Os desafios da escola no enfrentamento e na prevenção do cyberbullying. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2016. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6880/4758>> acesso em: 23 abr. 2018.

Submetido em: 05/2019

Aceito em: 09/2019

Publicado em: 10/2019